

Capítulo 15

Reconhecimento da
região da Campanha
Gaúcha como centro de
produção de vinhos finos

Ivanira Falcade

Introdução

Desde a antiguidade as sociedades têm a tradição de nomear os espaços que habitam para distingui-los, daí o significado de topônimo, incluindo o uso de topônimos relativos aos espaços de produção para referir a origem e/ou para designar produtos desses espaços.

Atualmente, quando atendidos certos requisitos, essa prática pode ser protegida como indicação geográfica (IG) que, no Brasil, passou a existir positivamente pela Lei de Propriedade Industrial (LPI) (Brasil, 1996), registradas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), conforme regras estabelecidas (Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2018). Segundo a lei, uma IG é todo ou parte do território nacional que, no caso da Denominação de Origem (DO), expressa no produto as características ou qualidades adquiridas naquele território de produção (fatores naturais e humanos); enquanto na Indicação de Procedência (IP), o território se tornou conhecido por uma produção (ou serviço); e são designadas por topônimo, entre outras exigências definidas no marco regulatório. É uma sinédoque¹ espacial.

A análise de uma parte do espaço que leva em conta aspectos naturais e humanos, bem como as correlações, estruturas e processos que o constituíram, explicita determinado território, e, sua delimitação por critérios definidos, constitui uma região. Desse modo, a área delimitada de uma indicação geográfica (IP e DO) é uma região e seu topônimo expressa a identidade daquele território regional.

Nesse sentido, o topônimo “Campanha Gaúcha” expressa os processos da natureza e da sociedade, que ocorrem na área sudoeste do Rio Grande do Sul, não só dos últimos séculos, mas também de épocas pretéritas. A região é, a um só tempo, em termos naturais, campo, campina, pradaria, prado, planície; em termos humanos, campo de batalha, campo de guerra, *front*, daí fronteira; no sentido antigo, é a zona limítrofe – campo – onde ocorriam campanhas entre Espanha e Portugal. Os processos e as estruturas socioeconômicas regionais, vigentes a partir do século XVIII, constituíram um tipo regional denominado de gaúcho que, nas mentalidades como o mesmo foi e é entendido, no jogo de relações de poder, foi apropriado como um símbolo de identidade do estado, daí que o gentílico sul-rio-grandense relativo ao nativo do Rio Grande do Sul, tem sido muito substituído, nas últimas décadas, por gaúcho (Ab’Saber, 1970; Dacanal; Gonzaga, 1980; IBGE, 1986; Costa, 1988; Falcade; Bachi, 1993; Oliven, 1993; Pesavento, 1993; Maciel, 2000; Freitas; Coelho, 2004; Garcia, 2010).

Os mais recentes processos geográficos (sociais, políticos, econômicos, em contextos históricos e naturais diversos), promoveram a estruturação de um território do vinho na “Campanha Gaúcha”, de modo que este topônimo designa e identifica a região delimitada como centro de

⁽¹⁾ No contexto das figuras de linguagem, a metonímia é o uso de uma palavra no lugar de outra, com a qual mantém relação/associação objetiva e clara. A sinédoque é uma metonímia específica como, por exemplo, o uso do continente no lugar do conteúdo (entre outras formas), como nas indicações geográficas em que o nome do lugar/da região é apropriado para designar o produto elaborado naquele espaço.

produção de vinhos finos tranquilos e espumantes da “Indicação de Procedência (IP) Campanha Gaúcha”, expressando o reconhecimento da sociedade em relação a esse território do vinho. De forma abreviada, o território também é referido como “Campanha”, ou ainda como “Região da Campanha”, destacando-se que, quando estes referem o território do vinho, se referem ao mesmo espaço geográfico. Desse modo, o topônimo “Campanha Gaúcha” também se distingue, explicitamente, dos topônimos das denominações de origem de vinhos Campânia (Itália) e Champanhe (França), cujas palavras possuem, em português, significados análogos.

Este capítulo apresenta elementos que evidenciavam, em 2017, que o topônimo “Campanha Gaúcha” havia se tornado conhecido e identificava a região como centro de produção de vinhos finos, tranquilos e espumantes. As informações primárias foram levantadas nas vinícolas e à campo, em visitas técnicas realizadas no período 2014–2017; as informações secundárias foram levantadas em livros e periódicos impressos e digitais; em fontes de dados como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – (Portal de Mapas e Cidades) e o Cadastro Vitícola; além de sites de pesquisas e especializados em periódicos científicos e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (Capes). A pesquisa teve um caráter aplicado, exploratório, com natureza de inovação e desenvolvimento para a IG, e as amostras comprovam o reconhecimento da região como centro de produção de vinhos por diferentes públicos, em escalas variadas (local, estadual, nacional).

Foram selecionados e são abordados os seguintes temas: uma síntese da estruturação do espaço regional; a evolução da vitivinicultura, incluindo o enoturismo; o comércio de vinhos produzidos na região, destacando rótulos com o topônimo e ações do setor buscando seu reconhecimento, inclusive premiações de vinhos da região em concursos nacionais e internacionais; notícias relacionadas à vitivinicultura regional; bem como a realização de eventos científicos, pesquisas e publicações que usaram o topônimo para se referir à Campanha Gaúcha como território produtor de vinhos, conferindo-lhe, assim, um reconhecimento.

Elementos do espaço regional

Na organização do espaço e na estruturação do território do vinho da região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, foram importantes, tanto a elevada diversidade natural, como a intercorrelação com os processos socioeconômicos (ver capítulos das Partes I e II).

A grande extensão da IP Campanha Gaúcha apresenta uma base natural relacionada ao contexto do bioma Pampa, do clima subtropical, de uma densa rede de drenagem, em terrenos de altitudes baixas, com vários tipos de solos originados na geologia do cristalino, do basalto e dos sedimentos secundários e aluviões recentes, marcados por coxilhas e morros testemunhos (Ab’Saber, 1970; IBGE, 1986, 2007; Maluf, 2000; Verdum *et al.*, 2000; Suertegaray *et al.*, 2001; Reinert *et al.*, 2007; Rossato, 2011; Rio Grande do Sul, 2017). As Figuras 15.1, 15.2 e 15.3 apresentam paisagens características da região, com elementos típicos tanto da natureza quando do uso do solo.

Neste ambiente natural, a estruturação socioespacial da região da IP Campanha Gaúcha foi marcada, a partir do século XVIII, por ser região de frente e fronteira, com avanços e recuos dos



Foto: Ivanira Falcade

Figura 15.1. Bagé: trabalhador gaúcho tradicional, pastoreando ovelhas nas coxilhas da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.



Foto: Ivanira Falcade

Figura 15.2. Uruguiana: pecuária na extensa planura coberta de campos do bioma Pampa, típico na Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.



Foto: Ivanira Falcade

Figura 15.3. Zona limítrofe de Dom Pedrito e Lavras do Sul: agricultura tradicional temporária, em solos da formação sedimentar Santa Tecla, no setor leste da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

limites. O sistema colonial ocupou a região baseado em grandes propriedades, implementando uma economia agropastoril, em uma sociedade patriarcal, com trabalhadores inicialmente escravos, depois livres. A inserção de agricultura em grandes extensões, cultivada com trigo e arroz, depois, também soja e silvicultura, manteve a estrutura agrária regional; mas certa mudança iniciou, a partir dos anos 1990, com a instalação de dezenas de assentamentos, com milhares de famílias em pequenos estabelecimentos, com trabalho familiar e criações e cultivos variados (Brasil, 1979, 1980; Pesavento, 1980, 1993; Costa, 1988; Falcade; Bacchi, 1993; Navarro et al, 1999; Heidrich, 2000; Chelotti, 2005; Franzen, 2005; Chelotti, Pessoa, 2007; Garcia, 2010; Rio Grande do Sul, 2017).

Correlacionada a estrutura geral, o território se caracteriza por uma malha municipal de grandes dimensões, infraestrutura insuficiente e estruturas urbanas pequenas e pouco integradas, no âmbito de um imenso espaço rural de baixa densidade populacional. Só depois de mais de um século, entre 1992–1996, ocorreram novas formações, que são os menores municípios da região (ver Tabela 2.1) (Costa, 1988; Bernardes, 1997; Carneiro et al, 2012; IBGE, 2017).

Neste contexto, como descrito a seguir, a vitivinicultura da Campanha Gaúcha teve duas fases: a primeira, dos primórdios da colonização europeia até meados dos anos 1970 e, a segunda, a partir do processo de instalação da Vinícola Almadén, em Sant’Ana do Livramento, em

1976, que se consolidou com a estruturação do território do vinho e, nos anos mais recentes, com a Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

Evolução da vitivinicultura na região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha

No âmbito da organização do espaço e das estruturas regionais, a vitivinicultura foi levada ao território da IP Campanha Gaúcha a partir do que são, hoje, o Paraguai e a Argentina, quando as reduções jesuíticas se instalaram nas regiões oeste e central do Rio Grande do Sul; e a partir dos atuais municípios de Rio Grande e Pelotas, quando os portugueses começaram a colonizar o leste do estado (Grando, 1987; Falcade; Bacchi, 1993; Sousa, 1996; Flores; Falcade; Medeiros, 2010; Dal Pizzol; Pastor; 2016).

Contudo, até os anos 1970, a vitivinicultura foi pontual e artesanal, mais para o consumo doméstico, muito embora tenha tido importância, em fins do século XIX e início do século XX, em duas áreas: em Uruguaiana, onde a produção vitivinícola se destacou participando, inclusive, de exposições/feiras realizadas em Porto Alegre e no Rio de Janeiro (Coelho; Bêni, 2004); e em Bagé, onde a Vinícola Marimon teve uma área de vinhedos com mais de 70.000 plantas (Boucinha, 2004). Porém, não tiveram continuidade e não constituíram territórios ou organizaram regiões.

No final dos anos 1960, início dos anos 1970, a produção vitivinícola na Serra Gaúcha e no país, iniciou um processo de transformação geral, que corresponde ao terceiro período evolutivo da vitivinicultura brasileira (Falcade; Gerardi, 1984; Tonietto; Mello, 2001; Falcade 2011). Este período caracterizou-se, entre outros aspectos, pelo aumento da superfície cultivada com variedades *Vitis vinifera* L. de origem francesa, em detrimento de variedades de origem italiana.

Essa indústria vinícola fez importantes mudanças com investimentos em novas estruturas industriais, além de equipamentos e tecnologias de vinificação, estabelecendo um referencial de qualidade para os vinhos finos brasileiros, similar aos encontrados nos países de viticultura tradicional, mas alinhada à filosofia de produção dos países do novo mundo vitivinícola, com foco nos vinhos varietais, atendendo o potencial crescente do mercado brasileiro, em relação a vinhos de melhor qualidade.

Nesse período, investidores nacionais e estrangeiros aproveitaram as oportunidades para a produção de vinhos finos de qualidade, especialmente na região da Serra Gaúcha, mas olhando também para o potencial existente em novas regiões do estado do Rio Grande do Sul, como a Campanha Gaúcha (Secretaria da Agricultura, 1975; Westphalen, 1980).

Foi o que fez a *National Distillers*, por meio da Almadén Vineyards, que instalou, em 1974, os primeiros vinhedos experimentais em Bagé. Em 1976, transferiu o empreendimento para Sant'Ana do Livramento e começou a implantar uma grande área de vinhedos, que chegou a ter mais de 700 ha, parte dos quais ainda existem (Figura 15.4). Esse é um marco do início da estruturação do que hoje se constitui o território do vinho da IP Campanha Gaúcha. Esse

empreendimento, depois de ter pertencido à *Seagram* do Brasil, entre 1990 e 2001; e à *Pernod Ricard*, entre 2001 e 2010; pertence, desde 2010, ao Grupo Miolo que tem implementado renovações dos vinhedos.

Em 1981, o grupo japonês Hombô também iniciou investimentos em Sant'Ana do Livramento, com a instalação de vinhedos e, em 1983, da Vinícola Livramento. Essa vinícola foi adquirida, em 2005, pela Cooperativa Vinícola Nova Aliança, que mantém a produção, renovando parte dos vinhedos e ampliando a área cultivada, com foco na produção para vinhos finos (Figura 15.5) (Westphalen, 1980; Teruchkin, 2004; Engelmann, 2009; Molle, 2014).



Foto: Ivanira Falcade

Figura 15.4. Videiras cultivadas desde os anos 1970, na Vinícola Almadén, em Sant'Ana do Livramento.



Foto: Ivanira Falcade

Figura 15.5. Renovação de vinhedos na Cooperativa Nova Aliança, em Sant'Ana do Livramento (em último plano, o Cerro Santa Cruz).

Na segunda metade dos anos 1970, a Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves, iniciou estudos exploratórios em vinhedos e com vinhos da Campanha Gaúcha e outras regiões do estado. Nas décadas de 1980 e 1990, incrementou as pesquisas de zoneamento em uma rede de vinhedos experimentais implantados em diferentes regiões do Rio Grande do Sul que confirmaram, à campo, a viabilidade agrônômica da viticultura para vinhos finos nas regiões Campanha Gaúcha e Serra do Sudeste. Além disso, os estudos comprovaram a qualidade dos vinhos e o “efeito *terroir*” (OIV, 2010), caracterizado na tipicidade diferencial dos vinhos destas diferentes regiões (Tonietto; Carbonneau, 1999; Tonietto et al, 2006). Esses resultados possibilitaram direcionar os estudos para explorar também o potencial de estruturação de indicações geográficas de vinhos para diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, incluindo a IP Campanha Gaúcha (Tonietto, 1993).

A partir dos anos 2000, algumas vinícolas da Serra Gaúcha expandiram suas atividades para a região da IP Campanha Gaúcha, buscando, principalmente, terras mais baratas e planas para a produção de vinhos em novo *terroir*, algumas das quais estabeleceram parcerias com pequenos produtores locais como, por exemplo, a Vinícola Salton, gerando a expansão da área de vinhedos.

Nesse período, duas ações públicas foram importantes na promoção e na evolução da vitivinicultura da região da IP Campanha Gaúcha. Foram implementadas políticas públicas para promover mudanças nas atividades regionais, entre as quais se destacou o projeto Pro-fruta,

do governo estadual, para desenvolver a fruticultura na região, cujos resultados foram mais significativos na vitivinicultura (Rathmann et al., 2008; Engelmann, 2009; Carneiro et al., 2012). A segunda ação, foi a abertura do curso de Bacharelado em Enologia, em 2010, no campus de Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (Universidade..., 2013).

A importância da vitivinicultura na região da IP Campanha Gaúcha pode ser evidenciada pela sua realização por fazendeiros e empreendedores, com capital originado em atividades da agropecuária, do comércio ou de serviços. Nesses casos, as áreas de vinhedos são concomitantes à pecuária e à agricultura empresarial tradicionais, como por exemplo, nas vinícolas Guatambu

Foto: Rosemary Hoff



Figura 15.6. Vinhedos da Estância Guatambu, diversificação de suas atividades produtivas

(Figura 15.6), Dunamis, Sossego e Campos de Cima; e com atividades comerciais, como nas vinícolas Peruzzo e Routhier & Darricarrère.

Além dos grandes empreendedores, há viticultores que possuem vinhedos em propriedades menores², nos municípios de Bagé, Sant'Ana do Livramento, Quaraí (Figura 15.7) e Uruguaiana, entre outros, que cultivam em parceria ou como atividade individual, comercializando a uva ou elaborando vinhos artesanais. A expansão da viticultura foi estimulada não só por políticas públicas (do estado e/ou de prefeituras), como também por vinícolas locais e outras localizadas na Serra Gaúcha. Alguns desses produtores podem ter dezenas de hectares de vinhedos, como identificado em Bagé e Sant'Ana do Livramento. Entre os produtores individuais encontram-se também assentados da reforma agrária, como no assentamento Cerro dos Munhoz (Figura 15.8), que elaboram vinhos artesanais (Flores, 2011).

⁽²⁾ Considerando o módulo fiscal de 30 ha, no âmbito da região da Campanha Gaúcha, é considerado pequena propriedade aquela que possui até 120 ha.



Foto: Jorge Tonietto

Figura 15.7. Vinhedo de produtor vinculado à Associação de Fruticultores, em Quaraí.



Foto: Shana Sabbado Flores

Figura 15.8. Vinhedo no Cerro dos Munhoz, em Sant'Ana do Livramento.

Na IP Campanha Gaúcha, os vinhedos são conduzidos no sistema espaldeira e constituídos de variedades viníferas (ver Capítulos 8 e 9), destinados à elaboração de vinhos finos tranquilos e espumantes. Alguns viticultores beneficiam suas uvas elaborando vinhos em vinícolas próprias, a maioria de construção recente e tecnologicamente modernas. Os produtores que não possuem vinícolas elaboram os vinhos em parceria, localmente ou na Serra Gaúcha, ou ainda comercializam a produção para vinícolas locais ou de outras regiões, como as vinícolas Salton e Casa Valduga.

A Associação de Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha e seus produtores

A expansão na área cultivada com vinhedos e a evolução na produção de vinhos finos tranquilos e espumantes de qualidade, possibilitou que os produtores conquistassem, nos últimos anos, mercados importantes como aqueles de restaurantes renomados, instalados nos principais centros de consumo brasileiros, localizados no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, além da capital, Brasília.

A qualidade dos vinhos produzidos na região da IP e a conquista de novos mercados, entre outras variáveis, estimulou os produtores a criarem, em 2010, a Associação dos Produtores de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha, abreviada por Vinhos da Campanha Gaúcha, com diversos objetivos, entre os quais implementar indicações geográficas, como a Indicação de Procedência Campanha Gaúcha. A Tabela 15.1 apresenta os produtores vinculados à associação, incluindo o ano de início do plantio dos vinhedos e do funcionamento das vinícolas; enquanto a Figura 15.9 mostra a distribuição espacial dos mesmos, em 2017.

Conforme apresentado na Tabela 15.1, a viticultura comercial que estruturou o território do vinho na região da IP Campanha Gaúcha iniciou em Bagé e Sant'Ana do Livramento, mas 58% dos empreendimentos vinculados à associação só iniciaram o plantio dos vinhedos nos anos 2000. No Cadastro Vitícola (Mello, 2017) foi identificada viticultura em 12 municípios da área delimitada, com 1.532 ha de vinhedos, sendo Sant'Ana do Livramento o município com maior extensão de

Tabela 15.1. Produtores associados à Vinhos da Campanha Gaúcha, em 2017.

Produtor	Início do plantio de vinhedo	Início de operação da vinícola	Localização (município)
Associação Quaraense de Fruticultores	2000	– (2)	Quaraí
Batalha Vinhas e Vinhos	2012	2012	Candiota
Bodega Sossego	2004	–	Uruguaiana
Bueno Bellavista Estate	2009	–	Candiota
Cerros de Gaya	2011	–	Bagé
Cooperativa Vinícola Nova Aliança ⁽¹⁾	1981	1983	Sant’Ana do Livramento
Dunamis Vinhos e Vinhedos	2002	–	Dom Pedrito
Estância Paraizo	2000	–	Bagé
Guatambu Estância do Vinho	2003	2012	Dom Pedrito
Peruzzo Vinhas e Vinhos	2004	2008	Bagé
Rigo Vinhedo e Olivais	2002	–	Dom Pedrito
Routhier e Darricarrère	2002	2012	Rosário do Sul
Seival Estate	2002	2008	Candiota
Vinhos Salton	2010	2015	Sant’Ana do Livramento
Vinícola Almandén	1974 (Bagé) 1976 (Sant’Ana do Livramento)	1982	Sant’Ana do Livramento
Vinícola Campos de Cima	2002	2013	Itaqui/Maçambará
Vinícola Cordilheira de Sant’Ana	1999	2004	Sant’Ana do Livramento
Vinícola Pueblo Pampeiro	2016	–	Sant’Ana do Livramento
Vinícola Vinhética	2016	–	Sant’Ana do Livramento

⁽¹⁾ Antiga Vinícola Livramento Ltda.

⁽²⁾ Não possui.

Fonte: Associação Vinhos da Campanha Gaúcha e vinícolas associadas. Levantamento: Ivanira Falcade, 2017.

vinhedos (63%). No período de 1996–2015, a produção média anual na região foi superior a 7.000 t de uvas, resultando em uma produção média anual potencial superior a 4.000.000 L de vinhos finos.

A Figura 15.9 evidencia que, em 2017, os produtores associados à Vinhos da Campanha Gaúcha estavam situados em três setores da IP Campanha Gaúcha: 16% à oeste, cuja fronteira natural é a “Cuesta de Haedo”; 37% ao centro e 47% à leste da região. Em termos municipais, Sant’Ana do Livramento concentrava 31% dos associados, enquanto no eixo Candiota-Bagé-Dom Pedrito se localizavam quase 50% dos associados.

Em 2017, todos os associados produtores da Vinhos da Campanha Gaúcha possuíam vinhedos próprios e 53% também possuíam vinícola. Como referido, os produtores que não possuíam vinícola elaboravam seus vinhos em vinícolas da região, como a Cordilheira de Sant’Ana e a

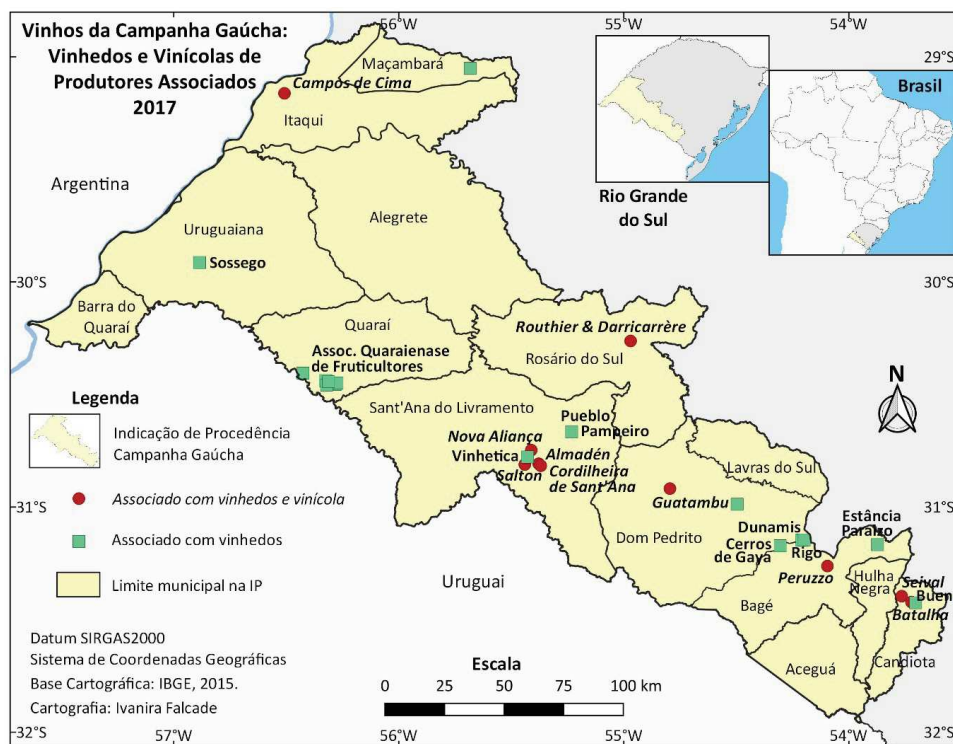


Figura 15.9. Os produtores associados à Vinhos da Campanha Gaúcha, com vinhedos e vinícolas, encontravam-se distribuídos, em 2017, por diversos municípios, mas concentrados no setor centro-leste da região da Indicação de Procedência.

Peruzzo, ou ainda, tinham parceria com vinícolas da Serra Gaúcha, especialmente para elaboração de espumantes. As vinícolas Seival e Almadén (grupo Miolo), Salton e Nova Aliança, embora possuam estruturas industriais na região, optaram pela estratégia de produzir a uva e processá-la não só na área da IP Campanha Gaúcha, mas também nas unidades-matriz na Serra Gaúcha. A Vinícola Guatambu e a Vinícola Campos de Cima, são associados produtores que possuem vinhedos e vinícola localizados em propriedades diferentes, distantes entre si, buscando as melhores condições para a produção de uvas e acessibilidade para as vinícolas.

Havia seis vinícolas que, além da produção, implementavam atividades de enoturismo: as vinícolas Almadén e Cordilheira de Sant'Ana, em Sant'Ana do Livramento; a Vinícola Guatambu, em Dom Pedrito; a Vinícola Peruzzo em Bagé; e a Vinícola Campos de Cima, em Itaqui (Figuras 15.10, 15.11, 15.12 e 15.13). As visitas individuais, de famílias ou pequenos grupos incluíam percurso pela vinícola, finalizando com a degustação e passagem pelo varejo. Com agendamento, as vinícolas Guatambu, Peruzzo e Campos de Cima também ofereciam refeições harmonizadas. Na Almadén, o atendimento ao turista, realizado por enólogo, contava com duas salas com capacidade para até 60 pessoas, permitindo o atendimento de grupos maiores. Nas vinícolas Peruzzo e Campos de Cima a visita era conduzida pelas(os) proprietárias(os).

Foto: Ivanira Falcade



Figura 15.10. Restaurante da Vinícola Guatambu, em Dom Pedrito.

Foto: Ivanira Falcade



Figura 15.11. Entrada/área de recepção a visitantes da Vinícola Peruzzo, em Bagé.

Foto: Miolo Wine Group Vitivincultura S.A.



Figura 15.12. Entrada para visitantes na Vinícola Almadén, em Sant'Ana do Livramento.

Foto: Hortência Ravache Brandão Ayub

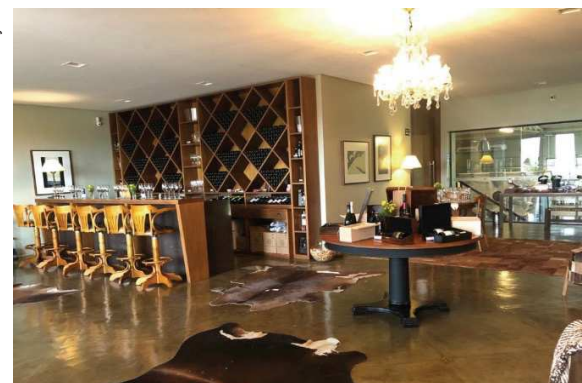


Figura 15.13. Área de recepção a visitantes na Vinícola Campos de Cima, em Itaqui.

Nesse conjunto de vinícolas com enoturismo, a Vinícola Guatambu se destaca pelo restaurante com capacidade para 180 pessoas (Figura 15.10), com arquitetura que privilegiou elementos regionais e servia culinária tradicional (campeira), como o churrasco; usado para eventos sociais, como casamentos e formaturas, além de eventos comerciais, como leilões de gado. Esta vinícola possui também um auditório para palestras e uma sala para cursos de degustação, orientados por enólogo e realizado para grupos, mediante agendamento. O paisagismo da vinícola priorizou a região com espécies do bioma Pampa e elementos da cultura, como uma grande escultura de cavalo. As visitas, em geral, eram conduzidas pela família.

Embora a Vinícola Almadén receba turistas desde 1998, esta atividade, em 2017, ainda se encontrava em fase de estruturação na região, com maior fluxo nos finais de semana. Como ocorreu em outras regiões de indicações geográficas, o enoturismo tem grande potencial de crescimento na IP Campanha Gaúcha ao ser associado, por exemplo, aos patrimônios natural e cultural e, mais ainda, com as áreas de livre comércio de cidades fronteiriças como, por exemplo, Rivera e Artigas, no Uruguai.

De acordo com Chelotti (2005, 2009), Rathmann et al. (2008), Flores (2011) e Carneiro et al. (2012) o conjunto das novas atividades tem colaborado na promoção de importantes mudanças locais e regionais, nas quais a vitivincultura tem tido papel destacado com a estruturação do

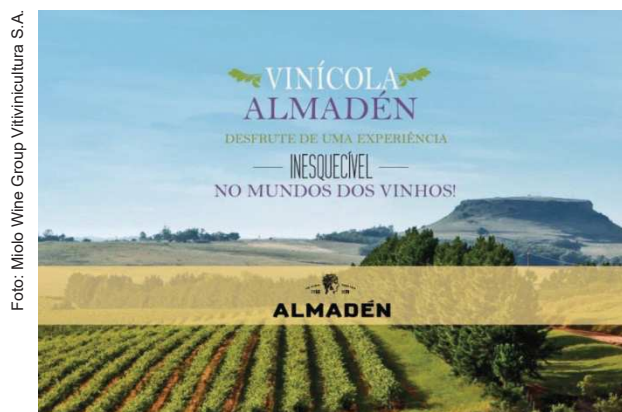


Figura 15.14. Imagem promocional da Vinícola Almadén, incluindo o Cerro Palomas, elemento emblemático da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.



Figura 15.15. Logomarca da associação Vinhos da Campanha Gaúcha, relacionando, figurativamente, o perfil de uma coxilha com uma taça de vinho.

território do vinho da IP Campanha Gaúcha (Flores et al., 2010; Flores, Medeiros, 2010, 2012). Para a consolidação de uma identidade para esse território do vinho, a associação e as vinícolas têm usado elementos naturais e culturais tradicionais da região, buscando criar vínculos para o reconhecimento da vitivinicultura e da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, como se observa, por exemplo, em materiais publicitários (Figuras 15.14 e 15.15) e em marcas de vinhos.

Há vinícolas que usam no próprio nome elementos da cultura regional, como a Vinícola Seival e a Vinícola Batalha, ambas localizadas na área de um importante enfrentamento na guerra dos Farrapos (1835– 1845), denominada Batalha do Seival, ocorrida no atual município de Candiota. Nas linhas e marcas de vinho podem ser citadas, como exemplo, pelo uso de elementos culturais, a Vinícola Campos de Cima, que criou uma linha de vinhos cujas marcas são termos regionais frequentes, como Tosquia e Guriazita; a Vinícola Guatambú que tem marcas com nomes como Rastros do Pampa, Épico e Angus (Figura 15.16); e a Vinícola Routhier e Darricarrère que criou uma linha de vinhos com o antigo nome do estado – Província de São Pedro, e uma linha com o nome de uma lenda regional – a Salamanca do Jarau.

Reconhecimento da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha como centro de produção de vinhos

O reconhecimento da produção de vinhos finos tranquilos e espumantes na região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha tem crescido, significativamente, nos últimos anos. Para evidenciar esse reconhecimento foram apontados os seguintes elementos³:

⁽³⁾ A Nota Técnica para o pedido de registro da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, encaminhada ao INPI, em 2017, tinha 32 anexos/65 páginas para comprovação de aspectos analisados: 12 rótulos com o uso do topônimo (alguns compõem a Figura 15.16); 3 certificados de premiações de vinhos; e 17 notícias sobre a vitivinicultura na Campanha Gaúcha (publicadas no Brasil e no exterior), sobre a participação de vinícolas e da associação em eventos e feiras, além de peças de marketing. Estes anexos não foram inseridos neste Capítulo.

- mercados dos vinhos e rótulos que usam o topônimo Campanha Gaúcha (Figura 15.16);
- premiações de vinhos da Campanha Gaúcha em concursos nacionais e internacionais (Tabela 15.2);
- notícias reportando a Campanha Gaúcha, seus vinhos e o enoturismo, bem como a participação de vinícolas e da associação em eventos e feiras (Tabelas 15.3 e 15.4);
- eventos científicos sobre a vitivinicultura da Campanha Gaúcha (Figura 15.17);
- pesquisas/publicações científicas sobre a vitivinicultura da Campanha Gaúcha e uso do topônimo para referir a vitivinicultura e a região.

A maioria das vinícolas localizadas na área delimitada da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha iniciaram a comercialização de seus vinhos nos últimos 10 anos. Mesmo em pouco tempo, as vinícolas conquistaram, expandiram e diversificaram seus mercados consumidores, passando de local para nacional, com ênfase nas regiões sul e sudeste, particularmente os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, que representam o principal mercado consumidor dos vinhos finos brasileiros, como informaram as vinícolas Guatambu, Dunamis, Campos de Cima, Peruzzo, Batalha, Seival, Almadén e Cordilheira de Sant'Ana.

Segundo as vinícolas da associação Vinhos da Campanha Gaúcha, o comércio dos vinhos finos tranquilos e espumantes ocorria em todos os segmentos de consumo de vinhos, das redes de supermercados e atacados até restaurantes e lojas especializadas, da inclusão na lista de vinhos de renomados restaurantes nos maiores centros consumidores brasileiros ao serviço de bordo de companhias aéreas internacionais. Entre as vinícolas da associação, seis comercializavam os produtos também no varejo da própria vinícola – Campos de Cima, Almadén, Cordilheira de Sant'Ana, Nova Aliança, Guatambu e Peruzzo – tanto para consumidores locais como para visitantes/turistas (cujo percurso pela vinícola termina no varejo), que é responsável por até 30% do comércio de vinhos, sendo mais expressivo nas vinícolas menores.



Figura 15.16. Amostra de rótulos de vinhos indicando sua origem no território vitivinícola da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, em 2017.

Fonte: Vinícolas associadas à Vinhos da Campanha Gaúcha.

Levantamento: Ivanira Falcade, 2017.

A Vinícola Almadén, a mais antiga, comercializa vinhos da IP Campanha Gaúcha desde a década de 1970. Atualmente, o grupo Miolo, proprietário das vinícolas Almadén (Sant'Ana do Livramento) e Seival Estate (Candiota), possui estrutura organizacional complexa e ação direcionada a diferentes segmentos do mercado consumidor nacional. Além de presente em todos os estados brasileiros, nos últimos anos, o grupo tem exportado vinhos finos tranquilos e espumantes produzidos na região da IP Campanha Gaúcha, tanto da vinícola Almadén quanto da Seival Estate, principalmente para os Estados Unidos e países da Europa e oriente.

Além da diversidade de mercados, os rótulos dos vinhos têm colaborado na promoção da identidade e de vínculos do produto com sua origem, como exemplificam os rótulos da Figura 15.16, nos quais se lê o nome da vinícola e da marca do vinho e, especificamente, se destaca a localização da produção na Campanha Gaúcha. O comércio dos vinhos, incluindo para enoturistas, além dos eventos, usando rótulos que aludem à origem na Campanha Gaúcha, tem reforçado e contribuído para a consolidação dos vínculos dos vinhos com a identidade regional e com a procedência no território da Campanha Gaúcha como centro de produção de vinhos, ampliando, assim, seu reconhecimento.

As vinícolas e a associação Vinhos da Campanha Gaúcha têm empreendido esforços para fortalecer, em escala nacional, a identidade e reconhecimento dos vinhos finos tranquilos e espumantes já conhecidos por consumidores habituais e por especialistas, em escala regional e estadual. Entre as ações, as vinícolas participam de eventos culturais e artísticos onde são servidos seus vinhos, assim como realizam atividades de demonstração e degustação em redes de supermercados e lojas especializadas, além de aulas em cursos especializados, como de formação de enólogo e sommelier. Também se destacam a realização de visitas e degustações para jornalistas e formadores de opinião, não só para conhecerem a produção vitivinícola, mas sua vinculação com a origem no território da IP Campanha Gaúcha.

A participação de vinícolas da região da IP Campanha Gaúcha em feiras/eventos que eram, inicialmente, de abrangência regional/estadual, atualmente participam também de eventos de alcance nacional e internacional, no país e no exterior, como a Expovinis (São Paulo) e o Internacional Wine Challenge (Londres), onde mostram seus produtos e os submetem às avaliações. Entre as vinícolas da Campanha Gaúcha que participam de concursos destacaram-se, nas premiações recebidas até 2016 (Tabela 15.2), vinhos das vinícolas Guatambu, Almadén, Campos de Cima e Nova Aliança. Cabe referir que não são todas as vinícolas que participam de concursos e, mesmo aquelas que o fazem, selecionam os vinhos que inscrevem, seja em função da política de marketing de cada vinícola, seja devido aos custos para a participação.

Os concursos de vinhos têm visibilidade nacional e internacional facilitada, atualmente, pelas redes sociais e internet. Enquanto as avaliações e prêmios podem indicar a qualidade dos vinhos, as vinícolas usam, intensamente, os resultados/premiações obtidos por seus vinhos, em todos os meios de comunicação, para dar a conhecer essa qualidade ao mercado consumidor. Esses prêmios são divulgados, inclusive, com selos adicionados nos rótulos dos vinhos, reforçando a visibilidade e o reconhecimento recebidos nos concursos, como indicativo da sua qualidade, promovendo e consolidando o renome dos seus vinhos.

Tabela 15.2. Vinhos premiados produzidos na região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, no período 2010– 2016.

Vinícola	Anos							Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Vinícola Almadén ⁽¹⁾	2	7	1	4	1			15
Batalha Vinhos e Vinhas						1		1
Bueno Bellavista Estate			1				2	3
Coop. Vinícola Nova Aliança ⁽¹⁾			1		3	4	3	11
Guatambu Estância do Vinho ⁽¹⁾	2	1	3	3	4	-	3	16
Routhier & Darricarère				1				1
Vinícola Campos de Cima	5	1			3	5		13
Vinícola Peruzzo					1		1	2

⁽¹⁾ Informação da vinícola. Levantamento: Ivanira Falcade, 2017.

Fonte: Associação Brasileira de Enologia, 2017.

Nos últimos anos, a viticultura e os vinhos finos tranquilos e espumantes da IP Campanha Gaúcha foram noticiados muitas vezes, em fontes de alcances variados, do local ao nacional, mas também no exterior, em jornais e revistas, quer impressos quer digitais, além de blogs e redes sociais. A amostra seguinte, aleatória, é constituída de 12 notícias que evidenciam a vitivinicultura da região da IP Campanha Gaúcha, publicadas entre 2012 e 2017, em diferentes fontes e com escalas de abrangência variadas: Rebe & Wein, 2012; Cordeiro e Vinho, 2013; Avianca, 2015; Bon Vivant, 2015; Embrapa, 2015; Globo Rural, 2015; Revista Adega, 2015; Zero Hora, 2015; A Vindima, 2016; Dinheiro Rural, 2016; Tintos&Tantos, 2016; G1, 2017.

De particular importância são as notícias e informações que, não só relacionam a IP Campanha Gaúcha como um centro de produção de vinhos, mas que a identificam como um *terroir* específico, abordando inclusive o tema da indicação geográfica. Considerando que os jornais e revistas têm muitos leitores, se pode inferir que o topônimo Campanha Gaúcha (ou abreviado por Campanha ou Região da Campanha) se tornou conhecido, correlacionado com a vitivinicultura da região.

Uma pesquisa realizada no dia 17 de março de 2017, em página muito usada para levantamento de informações na internet, indicou que existiam milhares de páginas com os verbetes relacionados à vitivinicultura da Campanha Gaúcha, incluindo as institucionais. Pesquisando especificamente por vídeos, o resultado é menor, mas ainda assim importante. A Tabela 15.3 apresenta uma amostra das páginas, usando diferentes termos, sem filtro e usando aspas como filtro, e a Tabela 15.4 contém uma amostra de vídeos disponíveis na plataforma.

À medida que os filtros foram usados, as referências se tornaram mais específicas, focadas na vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha, evidenciado como os vinhos da região têm sido objeto de reportagens e programas televisivos, veiculados em canais abertos e por assinatura,

incluindo programas de enogastronomia. A disponibilidade das informações na internet permite inferir que são imensuráveis as possibilidades dos vinhos serem conhecidos e da região Campanha Gaúcha ser reconhecida como centro de produção desses vinhos.

Nos últimos anos, diversas vinícolas da IP Campanha Gaúcha ampliaram sua participação em feiras e eventos de vinhos, bem como de gastronomia, incluindo degustação dos vinhos e distribuição de folheteria própria e da associação. Alguns desses eventos, em nível nacional, foram promovidos por instituições do setor vitivinícola como a Associação Brasileira de Enologia, o Instituto Brasileiro do Vinho, a Embrapa Uva e Vinho, que realizavam, entre outras atividades, a Avaliação Nacional de Vinhos e o Circuito Brasileiro de Degustações.

Além dos eventos setoriais são realizados, frequentemente, eventos por apreciadores de vinho, como as confrarias e associações de amigos do vinho, ou ainda por revistas especializadas em enogastronomia como, por exemplo, Bom Vivant, Adega e Prazeres da Mesa. Muitos desses eventos são degustações de vinhos às cegas, avaliados por especialistas, possibilitando igualdade de oportunidades aos participantes e liberdade de avaliação aos juízes, inclusive usando o formulário e escala da Organização Internacional da Uva e do Vinho (OIV). Os resultados dessas avaliações indicam os vinhos mais qualificados e são usados pelas vinícolas na promoção dos seus vinhos.

Eventos técnico-científicos sobre a vitivinicultura na Indicação de Procedência Campanha Gaúcha

Em 18 maio de 2003, o governo do estado do Rio Grande do Sul criou o Programa Estadual de Fruticultura (Profruta), com o objetivo, entre outros, de incentivar a fruticultura no estado. Na operacionalização desta política pública foram criados comitês, entre os quais o Comitê de Fruticultura da Metade Sul do Rio Grande do Sul, com coordenadorias e projetos regionalizados, cujos resultados foram mais significativos na viticultura, com o plantio em novas áreas e a expansão de vinhedos existentes, em um processo de melhoramento da vitivinicultura em geral.

Nesse contexto, uma das formas para promover e qualificar a vitivinicultura na região da IP Campanha Gaúcha foi a organização do Seminário de Vitivinicultura da Metade Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Bagé, promovido pelo Comitê e pela Embrapa Uva e Vinho. O evento incluía conferências, painéis e dias de campo na região da Campanha Gaúcha, para produtores e interessados em empreender no setor, estudantes, professores, pesquisadores, entre outros. Entre 2000 e 2015, foram realizados dez seminários, nos quais participaram centenas de pessoas.

Em 2017, no âmbito do projeto de pesquisa para estruturação da indicação geográfica, foi realizado o *I Simpósio de Viticultura e Enologia da Região da Campanha Gaúcha* (Figura 15.17), organizado pela associação Vinhos da Campanha Gaúcha, o Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) e a Embrapa Uva e Vinho, com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Esse evento científico foi realizado na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), na cidade de Sant'Ana do Livramento, com a participação de mais de 200 inscritos, principalmente, produtores, estudantes e professores, além dos pesquisadores.

Tabela 15.3. Amostra de páginas sobre vitivinicultura na Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, em 17/3/2017.

Termos	Número de vídeos, reportagens, filmes
Campanha Gaúcha	34.500
Campanha Gaúcha uvas	1.240
Campanha Gaúcha "uvas"	170
"Campanha Gaúcha" "uvas"	126
Campanha Gaúcha vinhos	1.510
Campanha Gaúcha "vinhos"	484
"Campanha Gaúcha" "vinhos"	226
Campanha Gaúcha viticultura	24.600
Campanha Gaúcha "viticultura"	301
Campanha Gaúcha vitivinicultura	85
Campanha Gaúcha "vitivinicultura"	36

Fonte: Google, 2017. Levantamento: Ivanira Falcade, 2017.

Tabela 15.4. Amostra de vídeos sobre a vitivinicultura na Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, em 17/3/2017.

Título	Duração	Data da Postagem	Endereço
#partiuRS: conheça a rota de Vinhos da Campanha, no RS	5min57s	10 dez. 2016	http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/partiuRS-conheca-a-rota-de-vinhos-da-campanha-no-rs/5504682/
Vinhos da Campanha (11 vídeos das vinícolas, sobre a associação e a região)	33min30s	Mar. 2015	https://www.youtube.com/channel/UCFx0tx-0kkRWuGYCpCfp2RQ
Vinícola Routhier e Darricarrère lança o vinho "Salamanca do Jarau" (News RS)	12min8s	4 jun. 2014	https://www.youtube.com/watch?v=Run-cGt6mgg
Produtores da Campanha Gaúcha escolhem a diversificação de culturas para obter rendimento (RBS / Campo e Lavoura)	4min50s	28 abril 2013	http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/campo-e-lavoura/videos/t/edicoes/v/produtores-da-campanha-gaucha-escolhem-a-diversificacao-de-culturas-para-obter-rendimento/2541813/
Onde são produzidos os melhores vinhos do Brasil (Miolo Wine Group)	4min49s	28 jul. 2011	https://www.youtube.com/watch?v=dmOVC571ED4
Vinho na Campanha Gaúcha (Reportagem para Terra Sul (Embrapa-Emater)	8min39s	23 mar. 2009	https://www.youtube.com/watch?v=T28iEL12i_k

Fonte: Youtube, 2017. Levantamento: Ivanira Falcade, 2017.

Considerando os participantes e palestrantes dos eventos técnico-científicos, se pode afirmar que os eventos colaboraram na consolidação e disseminação do conhecimento sobre a vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha, em várias escalas e, pelas notícias que geraram, esses eventos ampliaram a visibilidade e o reconhecimento dos vinhos e da região.

Além desses, a vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha tem sido abordada, particularmente, em eventos nas universidades da região, como o Encontro de Escolas de Enologia do Brasil, na Unipampa, em Dom Pedrito (2016); e ainda nos Congressos Brasileiros de Viticultura e Enologia; Congressos Latino-americanos de Viticultura e Enologia; Congressos Mundiais da Uva e do Vinho (organizado pela OIV), entre outros.

Produção científica sobre a vitivinicultura da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha

Outro indicador do reconhecimento da região da IP Campanha Gaúcha como centro de produção de vinhos finos tranquilos e espumantes e que o nome geográfico Campanha Gaúcha expressa e representa essa relação local-produção, é constituído por estudos científicos sobre a mesma, em diversas áreas do conhecimento e por variados pontos de vista, entre as quais a Enologia, Agronomia, Economia, Geografia, Administração, Turismo, entre outras. Essas pesquisas foram realizadas em diversas instituições, destacando-se a Embrapa Uva e Vinho, e muitas universidades, como a Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), entre outras.

Inicialmente, a produção científica foi identificada no banco de teses e dissertações da Capes (2016), que reúne informações das pesquisas desenvolvidas por alunos(as) de cursos de mestrado e doutorado no Brasil, fornecendo, a este propósito, uma visão diversificada dos temas e das instituições brasileiras envolvidas em pesquisas. Um levantamento no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com as palavras Campanha Gaúcha, isoladamente e associadas às palavras vitivinicultura, viticultura, vinhos, vinhos finos, entre outras, simples ou com o filtro de aspas, identificou muitos trabalhos desenvolvidos sobre ou relacionados às uvas e vinhos da IP Campanha Gaúcha, nos últimos 20 anos (período de consolidação da atividade).

Pesquisa específica na Universidade Federal do Pampa, no Campus de Dom Pedrito, instituição localizada no coração da área da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, identificou trabalhos desenvolvidos para a conclusão do curso (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) de Bacharelado em Enologia, que, mesmo considerando ser um curso de Enologia recente, no repositório do curso, como era esperado, estão indicados dezenas de trabalhos sobre as uvas e vinhos da Campanha Gaúcha.

Os trabalhos de pós-graduação (*stricto sensu*) e de graduação mostram diversidade de instituições, de áreas de conhecimento, temas e abordagens sobre a vitivinicultura na IP Campanha Gaúcha. Dos trabalhos identificados, a amostra a seguir é aleatória simples, constituída de 13



Figura 15.17. Cartaz de divulgação do I Seminário de Viticultura e Enologia: Região da Campanha Gaúcha, 2017.

dissertações, sete teses e três TCCs, realizadas entre 2003 e 2017, e serve para exemplificar as muitas pesquisas relacionadas à vitivinicultura da região da região, conforme segue: Schneider, 2006; Silva, 2006; Chelotti, 2009; Dullius, 2009; Engelmann, 2009; Flores, 2011; Silva, 2013a; Grimberg, 2014; Molle, 2014; Cordeiro, 2015; Flores, 2015; Goularte, 2015; Rosa, 2015; Silveira, 2015; Arruda, 2016; Borges, 2016; Brixner, 2016; Giuliani, 2016; Müller, 2016; Silva, 2016; Nicolli, 2017; Obes, 2017; Santos, 2017.

Esses, e muitos outros estudos, geraram centenas de publicações, tanto em livros como em revistas, tanto em meios impressos como digitais, com destaque para periódicos nacionais e internacionais, incluindo apresentações em eventos científicos nacionais e internacionais relacionados à vitivinicultura. Os levantamentos das publicações foram realizados na internet, tanto pelo nome dos autores, como por temas de pesquisas e da região, entre outros verbetes; e consultando diretamente nos periódicos e publicações de eventos científicos, tendo como foco a vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha. Das publicações identificadas, a lista seguir é uma amostra aleatória simples, constituída por 40 referências, do período 1992-2017, conforme segue: Mota, 1992; Falcade, 2003; Mota, 2003; Tonietto e Falcade, 2003; Teruchkin, 2004; Borges e Cardoso, 2006/2007; Guerra et al., 2008; Rathmann et al., 2008; Flores et al., 2010; Fontoura, 2010; Miele et al., 2010; Dutra et al., 2011; Hexsel, 2011; Hoff e Bergmann, 2011; Protas e Camargo, 2011; Carneiro Filho et al., 2012; Cunha, 2012; Flores e Medeiros, 2012; Dutra et al., 2013; Flores e Medeiros, 2013; Silva, 2013b; Behr, et al, 2014; Cordeiro et al., 2014; Broilo et al., 2015; Hoff, 2015; Marquette e Becker, 2015; Oliveira et al., 2015; Costa et al., 2016; Dal Pizzol e Pastor, 2016; Flores et al., 2016; Hamm, et al., 2016; Jacobs, et al., 2016; Maciel, 2016; Pinto, 2016; Sarmiento, 2016; Silveira, et al., 2016; Zocche, et al., 2016; Hoff, et al., 2017; Manfio, 2017; Mello e Machado, 2017.

A leitura dos títulos já evidencia como são diversificadas as abordagens das pesquisas e publicações sobre a vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha, desde práticas agronômicas e solos na área dos vinhedos até a geração/ampliação de novas atividades como enoturismo; da gestão dos negócios de vinhos até as transformações territoriais da região, entre outros temas. Assim, considerando que o banco de teses e dissertações da Capes é público e de acesso livre; considerando que os artigos em periódicos e livros disponibilizados na internet são, igualmente, de acesso livre; se pode inferir que a vitivinicultura e o topônimo Campanha Gaúcha são, potencialmente, reconhecidos em escala mundial. Para mostrar com mais detalhes esse conhecimento sobre a região, foram selecionadas algumas citações, apresentadas a seguir.

Uso do topônimo Campanha Gaúcha para referir a vitivinicultura da Indicação de Procedência

Da produção científica indicada anteriormente são destacadas algumas citações que evidenciam que a região da IP Campanha Gaúcha se tornou conhecida como centro de produção de vinhos; que esses vinhos possuem renome; que o topônimo Campanha Gaúcha representa e é expressão da vitivinicultura regional. Os estudos destacados são de diferentes temas e possuem escalas de abrangência espacial variadas, desde uma propriedade até toda a região da IP Campanha Gaúcha, sendo que a maioria também contextualiza a vitivinicultura da região no âmbito da vitivinicultura nacional.

Como forma de estimular o desenvolvimento da Metade Sul do Rio Grande do Sul, um conjunto de instituições públicas, coordenados pelo governo estadual instituiu, em 1997, o *Programa de Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada da Metade Sul do RS*. Rathmann et al. (2008) estudaram esse processo nos municípios de Dom Pedrito e São Gabriel referindo que, em Dom Pedrito, as culturas de uvas e figos haviam alcançado destaque. O título do artigo refere o contexto espacial como Campanha, mas, no trabalho, os autores afirmam que “A Região da Campanha Gaúcha, área de abrangência do programa e na qual estão contidos os municípios a serem analisados, faz parte da chamada Metade Sul do estado” (Rathmann et al., 2008, p.337).

O objetivo do artigo foi mostrar que a diversificação produtiva tem correlação com o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das famílias envolvidas (Rathmann et al., 2008). Nesse caso a correlação se mostrou positiva e, em Dom Pedrito, em 2008, a fruticultura estava baseada na uva e figo. Porém, pesquisa realizada no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, constatou que a fruticultura no município era fundamentalmente de uva (IBGE, 2017).

Em 2011, Protas e Camargo publicaram um livro sobre as regiões onde existia vitivinicultura no Brasil, com resultados de pesquisa desenvolvida em 2010. Os autores se referiram da seguinte forma à vitivinicultura na região da IP Campanha Gaúcha (Protas, Camargo, 2011, p.22)

A vitivinicultura na Região da Campanha Gaúcha tem como marco referencial o estudo de zoneamento vitícola do Instituto de Pesquisas Agrícolas da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul (Ipagro), na década de 1970. O primeiro empreendimento foi concretizado com a implantação dos vinhedos e vinícola da empresa Almadén, no município de Santana do Livramento, onde, na seqüência,

um grupo japonês implantou o Projeto Santa Colina com vinhedos e cantina própria. A partir do ano 2000, estimulados pelos bons preços pagos pelas uvas viníferas, em especial as uvas tintas, diversos proprietários de terras de municípios da Campanha Gaúcha como: Itaqui, Maçambará, Uruguaiana, Quaraí, Alegrete, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Dom Pedrito, Bagé e Candiota, implantaram vinhedos com o objetivo de atender à demanda crescente por uvas finas, tanto das vinícolas da Serra Gaúcha quando daquelas instaladas na própria região, como a Almadén.

Ao estudar a inovação e o desenvolvimento no setor vitivinícola brasileiro, Behr et al. (2014, p.7) escolheram analisar uma propriedade com atividades tradicionais, mas que decidiu “ultrapassar a fronteira da pecuária ... [e se tornar] respeitada e reconhecida pela excelente qualidade de seus vinhos [e escolheram estudar] a Estância Guatambu, de Dom Pedrito, na Região da Campanha Gaúcha”. Os autores afirmaram que

Dentro do cenário do Rio Grande do Sul, estado que produz 95% dos vinhos nacionais (Albrecht et al, 2009), duas regiões merecem destaque: a região do Vale dos Vinhedos, localizada na Serra Gaúcha, e a região da Campanha Gaúcha, localizada no sudoeste do Estado.

Já Marquette e Becker (2015, p.8), analisaram a territorialização da uva e do vinho e sua importância no desenvolvimento de Sant’Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), contextualizando o município na região da IP Campanha Gaúcha e destacando que

Para Protas (2009), a região da Campanha Gaúcha e da *Fronteira da Paz* apresentam condicionantes promissores para a concorrência no mercado global. A principal condição surge da visão inovadora na viticultura, focada na produção de uvas de variedades *Vitis vinifera*, credenciada cientificamente à elaboração de vinhos finos de qualidade.

Entre os inúmeros Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Agronomia e em Enologia, pode ser citado aquele de Cordeiro (2015, p,16) que, estudando a vitivinicultura na área da IP Campanha Gaúcha, afirma que

O sul do Brasil, com destaque para o estado do Rio Grande do Sul (RS) é o principal produtor de uva e vinho do país, produzindo cerca de 95% de sua totalidade em quatro principais regiões produtoras: Serra do Nordeste; Planalto do RS; Serra do Sudeste e Campanha Gaúcha (Campanha).

Entre as teses e dissertações identificadas no portal da Capes sobre a vitivinicultura desenvolvida na região da Indicação de Procedência Campanha Gaúcha, a tese de Flores (2015, p.22), na área de Geografia, apresenta a pesquisa, incluindo os territórios que estudou, afirmando que

A presente tese envolve a proposição de um protocolo para a sustentabilidade da vitivinicultura do Brasil, com abordagem territorial, a partir de dois estudos exploratórios no Brasil, na Campanha Gaúcha e no Vale do São Francisco, com base em investigações preliminares, que contaram com trabalho de campo em três países – França, Itália e Espanha – e observação de protocolo em outros cinco – África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos e Chile.

A tese usa muitas vezes o topônimo Campanha Gaúcha, relacionado explicitamente à produção de uvas e vinhos existente na região da IP, incluindo a representação de informações em inúmeros mapas, gráficos, diagramas e fotografias. Entre as páginas 125 a 148, Flores (2015) descreve detalhadamente a vitivinicultura na IP Campanha Gaúcha para, depois da página 166, desenvolver sua tese, a partir de informações coletadas nos dois territórios de vinho brasileiros estudados: a Campanha Gaúcha e o Vale do São Francisco. Os resultados da tese foram publicados em diversos artigos em periódicos nacionais e internacionais.

Na dissertação desenvolvida na área de Agronomia, Rosa (2015, p.10) estudou elementos da viticultura como “o manejo de poda e brotação em videiras Merlot”. Para contextualizar a atividade produtiva e a área de estudo, referiu-se à Campanha Gaúcha como, por exemplo, no seguinte trecho

O início da vitivinicultura na Campanha Gaúcha tem como marco a década de 1970. [...] A partir do ano 2000, diversos proprietários de terras de municípios da Campanha Gaúcha como: Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Maçambará, Alegrete, Rosário do Sul, Dom Pedrito, Bagé, Candiota e Santana do Livramento, estimulados pelos bons preços pagos pelas uvas oriundas de *Vitis vinifera*, implantaram vinhedos...

A dissertação de Borges (2016, p.20), desenvolvida na área de Administração, teve como foco de pesquisa o “ambiente institucional e a performance exportadora” do setor vitivinícola da IP Campanha Gaúcha. De acordo com o autor

Entende-se que a vitivinicultura da Campanha Gaúcha pode ser caracterizada como um setor que sofre pressões tanto do ambiente técnico no que tange, por exemplo, a busca por videiras que se adaptem ao clima e ao solo da região, e que, caso comprovada a qualidade e produtividade dos frutos na colheita, elas sirvam de base para sedimentar o terroir desta no âmbito nacional e internacional...

Outra tese, defendida por Silva (2016, p.29), na área da Farmácia, estudou os compostos fenológicos de uvas e vinhos da região da IP Campanha Gaúcha, referindo-se à região conforme segue

A Campanha Gaúcha é uma das mais promissoras entre as novas regiões vitivinícolas brasileiras [...] Conforme algumas estimativas anteriores, a Campanha Gaúcha apresenta condições climáticas favoráveis, podendo produzir uvas com altos teores de trans-resveratrol e quercetina (Guerra et al., 2008a; Guerra et al., 2008b) e ter alta atividade antioxidante (Pazzini et al., 2015). Contribuindo com esses aspectos, na presente tese foram propostos métodos analíticos instrumentais passíveis de implantação em diferentes laboratórios. Além disso, foram realizadas a caracterização fenólica e a avaliação biológica de uvas e vinhos da Campanha Gaúcha.

Já Dal Pizzol e Pastor (2016, p.209) publicaram, em 2016, um livro sobre paisagens vitícolas do Rio Grande do Sul, com análise detalhada das paisagens, especialmente, nas regiões da Serra Gaúcha e da IP Campanha Gaúcha, afirmando que

Apresentamos aqui uma série de paisagens singulares de vinhedo, identificadas em nosso trabalho de campo nas duas regiões vitivinícolas do Rio Grande do Sul, consideradas no estudo. Tais paisagens se destacam por seus entornos e seu aspecto exemplar, isto é, que expressam em suas características um vinhedo ou um conjunto vitivinícola diferente, harmônico, representativo do histórico da imigração e portador de uma cultura singular ou de um caráter moderno e inovador, como no caso da Campanha Gaúcha.

Manfio (2017, p.22) teve como objeto de estudo a vitivinicultura nas áreas central e sudoeste do Rio Grande do Sul, apresentando *A paisagem do vinho na Campanha Gaúcha* em capítulo de livro, onde se refere da seguinte forma ao território de estudo

[...] o trabalho de pesquisa [é] acerca do território do vinho na Campanha Gaúcha, trazendo para o debate a paisagem vitícola [...]

O recorte espacial desta pesquisa destaca os municípios de Alegrete, Bagé, Candiota, Dom Pedrito,

Hulha Negra, Itaqui, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento e Uruguaiiana que pertencem à região vinícola da Campanha Gaúcha.

Oliveira et al. (2015, p.123) estudaram o turismo relacionado a vitivinicultura na região da IP Campanha Gaúcha, cujos resultados foram publicados em artigo que os sintetiza, exemplificados na seguinte afirmação

O trabalho teve como objetivo identificar as vinícolas da região da Campanha gaúcha que trabalham ou pretendem trabalhar com o enoturismo. Ao apresentar os pontos mais importantes da pesquisa, pôde-se perceber que a região em estudo caracteriza-se por ser um novo polo vitivinícola [...]

Nos cursos de bacharelado em Enologia, em Dom Pedrito, e de Agronomia em Sant'Ana do Livramento, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), há inúmeros trabalhos com foco na vitivinicultura da IP Campanha Gaúcha. Entre as pesquisas desenvolvidas, podem ser indicadas aquelas realizadas por Broilo et al. (2015) sobre aspectos dos vinhos elaborados com a variedade Merlot na IP Campanha Gaúcha, e por Cordeiro et al. (2014) sobre o material para vedar as garrafas e a percepção dos consumidores de vinhos da IP Campanha Gaúcha.

Estes excertos demonstraram que há uvas e vinhos sendo produzidos na região referida pelo topônimo Campanha Gaúcha e que – uvas, vinhos e região – são conhecidos por muitas pessoas, não só aquelas envolvidas nas pesquisas e nas bancas de avaliação, como também incontáveis leitores das publicações.

Em síntese, o conjunto de elementos apresentados permitem comprovar, conforme exigência legal, que a Campanha Gaúcha é reconhecida como um território de produção de uvas e vinhos, assim como o nome geográfico Campanha Gaúcha se tornou conhecido da sociedade brasileira como centro de produção de vinhos finos tranquilos e espumantes, identificando a Indicação de Procedência Campanha Gaúcha.

Referências

A VINDIMA/JORNAL (Andréia Debon). **Campanha Gaúcha se consagra no cultivo de uvas e elaboração de vinhos**. Publicado em: 27 set. 2016. Disponível em: <http://www.avindima.com.br/?p=7226>. Acesso em: 25 jan. 2017.

AB'SABER, A. N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. **Geomorfologia**, n. 20, p.1-26, 1970.

ARRUDA, D. C. **Uso de dados espectrais na diferenciação de regiões vitivinícolas do Rio Grande do Sul, Brasil**. 2016. 70f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150047/001002041.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENOLOGIA. **Ranking de premiações internacionais - 1995 até 2016**. Bento Gonçalves: ABE, 2017. Disponível em: <https://www.enologia.org.br/premiacoes/>. Acesso em: 22 mar. 2017.

AVIANCA (Daniel Perches). **Vinhos brasileiros de fronteira**. Publicado em: out. 2015, p. 68-69. Disponível em: http://issuu.com/avianca/docs/avianca__63_final. Acesso em: 27 jul. 2016.

BEHR, A.; FARIAS, E. da S.; ANDRIOTTI, F. K.; EGGERS, I.; SIMÕES, R. E. de O.; BARCELLOS, M. D. de. A inovação pela diversificação: o caso da estância Guatambu. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, ed. especial, p. 7-23, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/11351/pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BERNARDES, N. **Bases geográficas do povoamento do estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: UNIJUÍ/AGB, 1997.

BON VIVANT (Andrea Debon). **Brasil do vinho. Campanha Gaúcha**. Vinícolas históricas e novos nomes consagram a região. N.163, 2015, p.8-20.

BORGES, D. E. **Respostas estratégicas ao ambiente institucional e a performance exportadora: o caso dos empreendedores do setor vitivinícola da Campanha Gaúcha**. 2016. 163f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4697>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BORGES, R. M.; CARDOSO, E. S. Evolução da cultura da uva no município de Santana do Livramento-RS. **Revista da Casa de Geografia**, Sobral, 8/9, 1, p.21-30, 2006/2007. Disponível em: <http://www.uvanet.br/rcgs/index.php/RCGS/article/viewFile/87/83>. Acesso em: 24 nov. 2014.

BOUCINHA, C. A. **História do vinho em Bagé**. Bagé: Arquivo Público Municipal em Bagé, 2004. Disponível em: <http://claudioantunesboucinha.blogspot.com.br/2010/08/historia-do-vinho-em-bage.html>. Acesso em: 24 nov. 2014.

BRASIL. Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980. Regulamenta a Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, que dispõe sobre a Faixa de Fronteira. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 16899, 27 ago. 1980. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/114679/decreto-85064-80>. Acesso em: 5 ago. 2014.

BRASIL. Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 6113, 3 maio 1979. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110728/lei-6634-79>. Acesso em: 5 ago. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 8353-8366, 15 maio 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91774/codigo-de-propriedade-industrial-lei-9279-96>. Acesso em: 21 set. 2005.

BRIXNER, G. F. **Caracterização da aptidão climática da região da Campanha do Rio Grande do Sul para a viticultura**. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/2364/1/dissertacao_gabriel_franke_brixner.pdf. Acesso em: 10 jan. 2017.

BROILO, C. F.; SILVEIRA, J.; TIBURSKI, S.; GABBARDO, M.; COSTA, V. B. Composição físico-química e características sensoriais do vinho Merlot elaborado com fragmentos de carvalho na Campanha Gaúcha. **Revista Brasileira de Viticultura e Enologia**, v. 7, n. 7, p. 100-107, 2015. Disponível em: <https://www.enologia.org.br/default/uploads/revista/revista-29.pdf?d312a75327476bda651d52efe6647e94>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CAPES. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Versão: 1.1.16, 2016. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>. Acesso em: 5 dez. 2017.

CARNEIRO FILHO, C. P.; SEVILLA, G. G.; AVILA, R. I. **Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território**. Porto Alegre: FEE, 2012. (Textos para discussão, 107). Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/textos-para-discussao>. Acesso em: 14 mar. 2014.

CHELOTTI, M. C. A dinâmica do espaço agrário no município de Santana do Livramento/RS: das sesmarias aos assentamentos rurais. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 53-70, 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/244/200>. Acesso em: 22 mar. 2017.

CHELOTTI, M. C. **A estância metamorfoseou-se**: (re) configurações territoriais e expressões da reterritorialização camponesa na Campanha Gaúcha. 2009. 305f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15922>. Acesso em: 21 mar. 2017.

CHELOTTI, M. C.; PÉSSOA, V. L. S. Latifúndio, assentamentos rurais, florestamento: qual identidade regional da Campanha Gaúcha no século XXI? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 9., 2007, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/chelotti.htm>. Acesso em: 13 jan. 2008.

COELHO, F. C. S. de B.; BÊRNI, D. de Á. **Diagnóstico sócio-econômico de Uruguaiana**. Uruguaiana: PUCRS/Campus Uruguaiana, 2004. Disponível em: https://docplayer.com.br/11180792-Pontificia-universidade-catolica-do-rio-grande-do-sul-campus-uruguaiana-pucrs-diagnostico-socio-economico-de-uruguaiana.html#show_full_text. Acesso em: 16 jan. 2017.

CORDEIRO E VINHO (Blog de Danilo Uchoa). **Uma degustação de 26 vinhos da região da Campanha**. Publicado em: 30 jul. 2013. Disponível em: <https://cordeirovinhobyucha.blogspot.com/search?q=Uma+degusta%C3%A7%C3%A3o+de+26+vinhos+da+regi%C3%A3o+da+Campanha>. Acesso em: 12 jan. 2017.

CORDEIRO, A. I. F. **Colheita seletiva de uvas ‘Petit Verdot’ e ‘Pinot Noir’ destinadas à vinificação para vinhos tintos e espumantização provenientes da região da Campanha Gaúcha – RS**. 2015. 81p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enologia) – Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/2586>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CORDEIRO, A. I. F.; DIAS, M. L. M.; VARGAS, E. M.; PERLEBERG, C. S. Corks, screw caps and wine consumers of the Campanha Gaúcha. **BIO Web of Conferences**, v. 3, p. 03007, 2014. Disponível em: https://www.bio-conferences.org/articles/bioconf/pdf/2014/02/bioconf_oiv2014_03007.pdf. Acesso em: 29 mar. 2017.

COSTA, R. H. **RS: latifúndio e identidade regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSTA, V. B.; MARTINS, W.; GIRIDONI, P. P. Aplicação de cálcio pré-colheita e sua interferência na cor de vinhos ‘Malbec’ na região da Campanha Gaúcha. **Revista Congrega Urcamp**, v.1, 2016. 11p. Disponível em: <http://revista. urcamp.tche.br/index.php/rcjggp/article/view/1820>. Acesso em: 15 jan. 2017.

CUNHA, W. M. et al. Potencialidades do enoturismo na Campanha Gaúcha. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO EM TURISMO, II, 2012, Santa Vitória do Palmar. **Anais ...** Jaguarão: UNIPAMPA, 2012. 12p. Disponível em: <http://docplayer.com.br/12343774-Potencialidades-do-enoturismo-na-campanha-gaucha.html>. Acesso em: 15 jan. 2017.

DACANAL, J. H.; GONZAGA, S. (Orgs.). **RS: cultura e ideologia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

DAL PIZZOL, R.; PASTOR, L. V. E. **Paisagens do vinhedo rio-grandense**. Bento Gonçalves: Rinaldo C. Dal Pizzol, 2016.

DINHEIRO RURAL (Marcela Caetano). **A uva na terra do boi**. Publicado em: abril 2016, N.135, p.26-32 (além da capa). Disponível em: <https://www.dinheiorural.com.br/a-uva-na-terra-do-boi>. Acesso em: 27 jul. 2016.

DULLIUS, P. R. **Indicações geográficas e desenvolvimento territorial: as experiências do Rio Grande do Sul**. 2009. 149f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/8841>. Acesso em: 29 mar. 2017.

DUTRA, S. V. et al. Characterization of wines according the geographical origin by analysis of isotopes and minerals and the influence of harvest on the isotope values. **Food Chemistry**, 141, p.2148-2153, 2013. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814613005669>. Acesso em: 15 jan. 2017.

DUTRA, S. V. et al. Determination of the geographical origin of Brazilian wines by isotope and mineral analysis. **Analytical and Bioanalytical Chemistry**, 401, 5, p.1571-1576, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00216-011-5181-2>. Acesso em 15 jan. 2017.

EMBRAPA (Fernando Sinimbu). **Cientistas ajudam Campanha Gaúcha a obter selo de procedência para vinhos**. Publicado em: 5 out. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/6031942/cientistas-ajudam-campanha-gaucha-a-obter-selo-de-procedencia-para-vinhos>. Acesso em: 25. jan. 2016.

ENGELMANN, D. **Da estância ao parreiral**: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento/RS. 2009. 125f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16070>. Acesso em: 6 out. 2011.

FALCADE, I. **A paisagem como representação espacial**: a paisagem vitícola como símbolo das indicações de procedência de vinhos das regiões Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira e Monte Belo (Brasil). 2011. 310f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Université de Bourgogne, Dijon.

FALCADE, I. Paisagens vitivinícolas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10, 2003, Bento Gonçalves. **Anais ...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, p.133-136, 2003. <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63448/1/Anais-XCBVE.pdf>. Acesso em; 27 abril 2009.

FALCADE, I.; BACHI, L. C. A cartografia da ocupação do espaço platino - Séculos XVI a XVIII. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS MISSIONEIROS, 10, 1993, Santa Rosa. **Anais ...** Ijuí: Unijuí, 1993. p. 401-417.

FALCADE, I.; GERARDI, L. H. O. Considerações preliminares sobre a organização do espaço agrário em Bento Gonçalves. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 5, 1984. **Anais ...** Santa Maria: EDUFMS, v. 2, p. 207-210, 1984.

FLORES, S. S. **Desenvolvimento territorial sustentável a partir dos territórios do vinho**: o caso dos "Vinhos da Campanha". 2011. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/29537>. Acesso em: 15 maio. 2012.

FLORES, S. S. **Viticultura sustentável no contexto do Brasil**: uma proposta de abordagem. 2015, 340f. Tese (Doutorado em Geografia em Cotutela) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Université de Bourgogne, Dijon. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/128038>. Acesso em: 30 out. 2015.

FLORES, S. S.; FALCADE, I.; MEDEIROS, R. M. V. Desenvolvimento territorial sustentável sob a perspectiva da vitivinicultura do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DA ALASRU, 7., 2010, Porto de Galinhas. **Anais ...** Porto de Galinhas: ALASRU, 2010.

FLORES, S. S.; FARIAS, C.; ANDRADE, G.; RUSSI, M. T. Competitive and innovation factors in wine tourism clusters: a comparative study between consolidated and emerging regions in Brazil and Uruguay.

BIO Web of Conferences, v. 7, 2016, 03024. 10p. Disponível em: <https://www.bio-conferences.org/component/makeref/?task=show&type=html&doi=10.1051/bioconf/20160703024>. Acesso em 10 jul. 2017.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. A consolidação de um território do vinho como estratégia de desenvolvimento territorial em Santana do Livramento/RS. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA/ENGA, 20., 2010, Francisco Beltrão. **Anais ...** Francisco Beltrão: Unioeste, 2010.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. Ruralidades na compreensão dos territórios do vinho e sua identidade. **Revista Campo Território**, v. 8, n. 15, p. 1-19, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/17339/12061>. Acesso em: 5 nov. 2013.

FLORES, S. S.; MEDEIROS, R. M. V. The pampa and the vineyard: gaucho's natural and symbolic aspects in the identity's constitution of Vinhos da Campanha's terroir - RS/Brazil. In: INTERNATIONAL TERROIR CONGRESS, 9., 2012, Dijon, Reims, França. **Proceedings ...** Dijon: Université de Bourgogne, v. 1, 2012. p.16-19. 1 pen-drive.

FONTOURA, L. F. M. A desigualdade regional no Brasil meridional. **GEOgraphia**, v.12, n.24, p.123-149, 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/386/305>. Acesso em: 29 nov. 2016.

FRANZEN, B. V. **Jesuítas portugueses e espanhóis no sul do Brasil e Paraguai coloniais**. São Leopoldo: EDUNISINOS, 2005.

FREITAS, L. F. R.; COELHO, R. M. H. A figura do gaúcho e a identidade cultural latino-americana. **Educação**, a. XXVII, v. 53, n. 2, p. 263-281, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/382/279>. Acesso em: 20 mar. 2016.

G1 (Cristina Vieira). **Paixão pelo vinho leva Galvão Bueno a produzir uvas no Rio Grande do Sul**. Publicado em: 23 jul. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2017/07/paixao-pelo-vinho-leva-galvao-bueno-produzir-uvas-no-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em: 25 out. 2017.

GARCIA, F. C. de. **Fronteira iluminada**. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas 1420-1920. Porto Alegre: Sulina, 2010.

GIULIANI, J. C. **Caracterização edafoclimática e sua influência sobre a qualidade enológica em vinhedos da Campanha Gaúcha**. 2016. 141f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/170142>. Acesso em: 26 jun. 2017.

GLOBO RURAL (Irineu Guarnieri F°). **Vinícolas gaúchas correm em busca de Indicação Geográfica**. Publicado em: 13 mar. 2015. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/noticia/2015/03/vincolas-gauchas-correm-em-busca-de-indicacao-geografica.html>. Acesso em: 2 mar. 2017.

GOOGLE. **Campanha Gaúcha – vitivinicultura**. Disponível em: <https://www.google.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2017.

GOULARTE, R. S. **Práticas ambientais sustentáveis das vinícolas da região da Campanha Gaúcha**. 2015. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enologia) – Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riiu/2750>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GRANDO, M. Z. Evolução e decadência da vitivinicultura em Pelotas. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 121-129, 1987. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1141/1479>. Acesso em: 14 mar. 2014.

GRIMBERG, D. S. **Territorialidades da imprensa**: estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos de diferentes escalas de circulação. 2014. 179p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4574>. Acesso em: 10 jan. 2017.

GUERRA, C. C.; ZUCOLOTTI, M.; TONIETTO, J. Profil chimique et sensoriel de vins rouges brésiliens selon le cépage et l'origine géographique des vignobles. In: CONGRÉS INTERNATIONAL DES TERROIRS VITICOLES, 7, 2008, Lyon. **Comptes rendus ...** Pully: Agroscope Changins Wädenswill, p.493-499, 2008. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/203489/1/10425-2008-p.493-499.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

HAMM, B. L. et al. Defoliation in 'Pinotage' during the harvests 2014/15 and 2015/16 in Dom Pedrito-RS. **BIO Web of Conferences**, v.7, p.01033- 01034, 2016. Disponível em: https://www.bio-conferences.org/articles/bioconf/pdf/2016/02/bioconf-oiv2016_01033.pdf. Acesso em: 24 mar. 2017.

HEIDRICH, A. **Além do latifúndio**: geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

HEXSEL, A. E. et al. Casos de ensino em administração: Cordilheira de Santana. **RAC**, v. 15, n. 1, p.158-172, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 12 set. 2016.

HOFF, R. et al. Geologia, geomorfologia, sensoriamento remoto e SIG como suporte à caracterização da indicação geográfica Campanha para vinhos de qualidade, RS, Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, 3, 2015, Lençóis, Brasil. **Anais ...** Feira de Santana: Editora UEFS, v. 1, p.175-178, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/15655972/Anais_do_III_SImp%C3%B3sio_Brasileiro_de_Patrim%C3%B4nio_Geol%C3%B3gico. Acesso em: 24 mar. 2017.

HOFF, R.; BERGMANN, M. Geologia do vinho: caracterização de identidade regional para viticultura no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: XIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE VITICULTURA Y ENOLOGÍA, 2011, Santiago. **Anais ...** Santiago: Asociación de Ingenieros Enólogos de Chile, 1, p.1-5, 2011. (1 CD-ROM)

HOFF, R.; DUCATI, J. R.; FARIAS, A. R. GIS and Remote Sensing to Support Precision Viticulture for Analysis of Vineyards in the Campanha Wine Region, Brazil. **Journal of Environmental & Agricultural Sciences**, 2313-8629, 10, p.20-32, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313475172>. Acesso em: 10 out. 2017.

IBGE. Cidades. Estados. **Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 7 dez. 2014.

IBGE. **Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH. 22 Uruguaiana e Sl. 22 Lagoa Mirim**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986.

IBGE. Mapas. Informações ambientais. Geomorfologia. **Macrocaracterização – compartimentos de relevo**. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/geomorfologia/vetores/compartimentos_relevo/GM_COMP_RELE.zip. Acesso em: 1 set. 2007.

IBGE. Mapas. Organização do Território. Malhas Territoriais. Malha de Municípios. **Rio Grande do Sul – Malha municipal 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015b. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa207884>. Acesso em: 8 mar. 2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2017**: Santana do Livramento. Produção agrícola – lavoura permanente. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/pesquisa/15/11863?ano=2017>. Acesso em: 3 mar. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). **Instrução normativa N°95/2018, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece as condições para o registro das indicações geográficas. Rio de

Janeiro: INPI, 2018. 9p. Disponível em: <https://nit.ufba.br/sites/nit.ufba.br/files/in952018.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2018.

JACOBS, S. A. et al. Microbiological characterization of grapes in the Campanha region of Rio Grande do Sul, Brazil reveals non *Saccharomyces* autochthonous yeasts with oenological potential. **Australian Journal of Basic and Applied Sciences**, v. 10, p. 286-294, 2016. Disponível em: <http://www.ajbasweb.com/old/ajbas/2016/June/286-294.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MACIEL, M. E. S. Apontamentos sobre a figura do gaúcho brasileiro. In: BERND, Z. (Org.). **Olhares cruzados**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000, p. 76-95.

MACIEL, S. M. et al. Comportamento fenológico de *Vitis vinifera* L. 'Cabernet Sauvignon' submetida a diferentes épocas de poda. **Revista Congrega Urcamp**. v.1, 2016. 9p. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjgpg/article/view/1910>. Acesso em 15 jan. 2017.

MALUF, J. R. T. Nova classificação climática do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, v. 8, n. 1, p. 141-150, 2000.

MANFIO, V. A paisagem do vinho na Campanha Gaúcha. In: MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. A uva e o vinho como expressões da cultura, patrimônio e território. Porto Alegre: UFRGS, p. 21-36, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B03f5_x-4RZfUnISNINrTWdvVG8/view. Acesso em: 22 jun. 2017

MARQUETTO, R. M. F.; BECKER, E. L. S. Territorialização e desenvolvimento regional na Fronteira da Paz na perspectiva da uva e do vinho. **Ateliê Geográfico**, v. 9, n. 2, p. 77-98, ago. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/29829/18962/156863>. Acesso em: 29 mar. 2017.

MELLO, L. M. R.; MACHADO, C. A. E. (Ed.). **Cadastro vitícola do Rio Grande do Sul – 2013 a 2015**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1, 2017. Disponível em: <https://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/home.html#>. Acesso em: 26 abril 2017.

MELLO, L. M. R.; MACHADO, C. A. E.; SILVA, S. M. R.; ZANESCO, R. **Cadastro vitícola do Rio Grande do Sul: 2013 a 2015**. Brasília: Embrapa, 2017. Disponível em: https://www.cnpuv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/dc_totais_de_vinhedos_no_estado.html. Acesso em: 24 jul. 2017.

MIELE, A.; RIZZON, L. A.; ZANUS, M. C. Discrimination of Brazilian red wines according to the viticultural region, varietal, and winery origin. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, 30, 268-275, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v30n1/v30n1a39.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MIOLO (WINE GROUP). **Ações promocionais**. Marketing – Maio 2014. Arquivo de apresentação com nome "Estratégias_promocionais_Maio14". Bento Gonçalves: Miolo, p.30, 2015.

MOLLE, A. D. Melhorias competitivas baseadas na cooperação: um estudo de caso na Nova Aliança – cooperativa vinícola do Rio Grande do Sul. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão Vitivinícola) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/1139>. Acesso em: 25 jul. 2017.

MOTA, F.S. Disponibilidade climática para maturação da uva destinada a produção de vinhos finos nas regiões da Serra do Nordeste e Campanha do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Agrociência**, v.9, n.3, p.297-299, 2003. Disponível em <http://www.ufpel.tche.br/faem/agrociencia/v9n3/artigo20.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2010.

MOTA, F.S. Identificação da região com condições climáticas para produção de vinhos finos no Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.27, n.5, p.687-694, 1992. <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/105625>. Acesso em: 23 nov. 2010.

MÜLLER, R. E. **Potencial enológico de novas variedades cultivadas na Campanha Gaúcha**. 2016. 73f. Dissertação (Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/157218>. Acesso em: 29 mar. 2017.

NAVARRO, Z.; MORAES, M. S.; MENEZES, R. Pequena história dos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: formação e desenvolvimento. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (Org.). **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999, p.19-68.

NICOLLI, K. P. **Combinação de técnicas de análises sensorial e cromatográficas para caracterização da composição química de vinhos tintos da Campanha Gaúcha resultantes de diferentes manejos dos vinhedos e tipos de solo**. 2017. 180f. Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/174333>. Acesso em: 6 dez. 2017.

OBES, G. O. **Motivações que influenciam a busca pelo enoturismo na Campanha Gaúcha**. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Graduação (Bacharelado em Enologia) – Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riiu/2826>. Acesso em: 5 dez. 2017.

OLIVEIRA, J. da S.; MARTINEZ, J. M.; SANTOS, L. R. S. dos. Enoturismo na região da Campanha Gaúcha. **Revista Brasileira de Viticultura e Enologia**, v. 7, n. 7, p. 118-124, 2015. Disponível em: <https://www.enologia.org.br/default/uploads/revista/revista-29.pdf?cce8a628f462da7a9193ba8648091a96>. Acesso em: 29 mar. 2017.

OLIVEN, R. G. A dupla desterritorialização da cultura gaúcha. In: Fonseca, C. (org.). **Fronteiras da cultura**. Horizontes e territórios da antropologia na América Latina. Porto Alegre: EDUFRGS, 1993. p. 24-40.

ORGANIZATION INTERNATIONALE DE LA VIGNE ET DU VIN. **Definition du “terroir” vitivinicole**. Resolución OIV/VITI 333/2010. Paris: OIV, 2010. Disponível em: <http://188.165.107.123/public/medias/382/viti-2010-1-fr.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2011.

PESAVENTO, S. J. A invenção da sociedade gaúcha. **Ensaio FEE**, v. 14, n. 2, p.383-396, 1993. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1617/1985>. Acesso em: 12 maio 2014.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

PINTO, R. M. et al. Fenologia e acúmulo de graus-dia da videira ‘Arinarnoa’ cultivada no município de Santana do Livramento/RS. **Revista Congrega Urcamp**, v.1, 2016. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/rcjggp/article/view/1913/1271>. Acesso em: 24 mar. 2017.

PROTAS, J. F. da S.; CAMARGO, U. A. **Vitivinicultura brasileira: panorama setorial de 2010**. Brasília: SEBRAE; Bento Gonçalves: IBRAVIN, Embrapa Uva e Vinho, 2011. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58339/1/PROTAS-panoramavitivinicultura2010.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2012.

RATHMANN, R.; HOFF, D. N.; SANTOS, O. I. B.; PADULA, A. D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **RER**, v. 46, n. 2, p. 325-354, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/T4WkcPJmsX3WXxRW6mRnMvc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2015.

REBE & WEIN. **Brazilien – Campanha Gaúcha. Horizont wohin man schaut**. p.34-35. Publicado em: fevereiro 2012. Disponível em: <https://www.rebeundwein.de/Themen/Weinbau-in-anderen-Laendern/Horizont-wohin-man-schaut,QUIEPTMwNjE3NzgmTUIEPTe2OTlwMA.html?UID=503F198743DF4D543B7CA4C1272DCB2DE75A4E8C7494814B>. Acesso em: 7 abril 2015.

REINERT, D. J.; REICHERT, J. M.; DALMOLIN, R. S. D.; AZEVEDO, A. C. de; PEDRON, F. de A. **Principais solos da Depressão Central e Campanha do Rio Grande do Sul: guia de excursão**. 2. ed. Santa Maria: Departamento de Solos/UFSM, 2007. Disponível em: http://www.fiscadosolo.ccr.ufsm.quot.com.br/downloads/Disciplinas/FundCiSolo/Guia_excursao_fundamentos_3edv3.pdf. Acesso em: 10 jul. 2017.

REVISTA ADEGA. **Campos de Cima inaugura vinícola na Campanha Gaúcha**. Publicado em: 12 agosto 2015. Disponível em: https://revistaadega.uol.com.br/artigo/campos-de-cima-inaugura-vinicola-na-campanha-gaucha_10370.html. Acesso em: 27 jul. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (RS/SEPLAG). **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEPLAG, 2017. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 10 abril 2017.

ROSA, A. M. **Manejo de poda e brotação em videiras merlot (Vitis vinifera L.) na região da Campanha Gaúcha**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184392>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ROSSATO, M. S. **Os climas do Rio Grande do Sul: variabilidade, tendências e tipologia**. 2011. 253f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32620/000782660.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SANTOS, L. R. S. **Fatores multiníveis condicionantes da trajetória inovadora da produção vitivinícola na Campanha Gaúcha**. 2017. 204f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3852>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SARMENTO, M. B. Diagnóstico da vitivinicultura na Campanha Gaúcha: uma análise swot. **Revista Agropampa**, v. 1, n. 1, p.65-85, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/Agropampa/article/view/130>. Acesso em: 20 jan. 2017

SCHNEIDER, L. **Dinâmica locacional de vitivinicultura: novas regiões do Rio Grande do Sul e Vale do São Francisco**. 2006. 118p. Dissertação (Mestrado em Ciências/Economia Aplicada) – Universidade de São Paulo (ESALQ), Piracicaba. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-09102006-134441/publico/LucianeShneider.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SECRETARIA DA AGRICULTURA. Rio Grande do Sul. **Programa de investimentos integrados para o setor agropecuário: zoneamento agrícola**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1975.

SILVA, F. N. **Identidade, território e desenvolvimento: o caso da vitivinicultura na Campanha Gaúcha, RS**. 2013a. 181f. Tese (Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) – Universidade Federal de Pelotas. Capão do Leão. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3137>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SILVA, F. N. Indicações geográficas: (re)construindo identidades territoriais para o desenvolvimento territorial? In: ENCONTRO ANUAL DA APOCS, 37, Águas de Lindóia, 2013. **Anais ... Águas de Lindóia**, 2013b. 30p. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/37-encontro-anual-da-anpocs/st/st13/8468-indicacoes-geograficas-re-construindo-identidades-territoriais-para-o-desenvolvimento-territorial/file>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SILVA, L. F. **Uvas e vinhos tintos finos da Campanha Gaúcha: compostos fenólicos e atividade biológica**. 2016. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159619>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SILVA, P. R. **Técnicas de sensoriamento remoto e radiometria aplicadas a vinhedos em duas regiões do Rio Grande do Sul, Brasil**. 2006. 87f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/8888>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SILVEIRA, J. M. et al. Ethylene pre-harvest application in 'Cabernet Sauvignon' produced in the region of Dom Pedrito/RS. **BIO Web of Conferences**, v.7, p.01027-01028, 2016. Disponível em: <https://www>.

bio-conferences.org/articles/bioconf/abs/2016/02/ bioconf-oiv2016_01027/ bioconf-oiv2016_01027.html. Acesso em: 24 mar. 2017.

SILVEIRA, T. M. T. **Carga de gemas e proporção de área foliar por planta para incrementos em qualidade enológica da videira Merlot em Santana do Livramento-RS**. 2015. 175 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/183496>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUSA, J. S. I. de. **Uvas para o Brasil**. 2. ed. Piracicaba: Fealq, 1996.

SUERTEGARAY, D. M. A.; GUASSELLI, L. A.; VERDUM, R.; BASSO, L. A.; MEDEIROS, R. M. V.; BELLANCA, E. T.; BERTÊ, A. M. de A. Projeto arenização no Rio Grande do Sul, Brasil; gênese, dinâmica e espacialização. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 10., 2001, Foz do Iguaçu. **Anais ...** São José dos Campos: INPE, p. 349-356, 2001. Disponível: <http://mar.tecnico.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise/2001/09.14.12.00/doc/0349.356.234.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2006.

TERUCHKIN, S. R. U. **As estratégias empresariais para os vinhos finos no Brasil e no Uruguai: uma análise comparada**. Porto Alegre: FEE, 2004. (Teses FEE n. 7). Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/teses/teses_fee_07.pdf. Acesso em: 20 mar. 2017.

TINTOS&TANTOS. **Campanha Gaúcha**. Disponível em: <http://www.tintosetantos.com/index.php/denominando/801-campanha-gaucha>. Acesso em: 25 jul. 2016.

TONIETTO, J. **O conceito de denominação de origem: uma opção para o desenvolvimento do setor vitivinícola brasileiro**. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPV, 1993. (EMBRAPA-CNPV. Documentos, 8). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/26013/1/Doc08.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2010.

TONIETTO, J.; CARBONNEAU, A. Análise mundial do clima das regiões vitícolas e de sua influência sobre a tipicidade dos vinhos: a posição da viticultura brasileira comparada a 100 regiões em 30 países. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 9., 1999, Bento Gonçalves. **Anais ...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1999, p. 75-90. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/145825/1/tonietto-cbve9.pdf>. Acesso em: 17 set. 2014.

TONIETTO, J.; FALCADE, I. Regiões vitivinícolas brasileiras. IN: KUHN, G. **Uva para processamento – produção**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. p.10-14. (Frutas do Brasil, 34).

TONIETTO, J.; MELLO, L. M. R. de. Quatrième période évolutive de la vitiviculture brésilienne : changements dans le marché consommateur du pays. In: WORLD CONGRESS, 26.; GENERAL ASSEMBLY OF THE OFFICE INTERNATIONAL DE LA VIGNE ET DU VIN, 81., 2001, Adelaide. **Congress Proceedings....** Adelaide: OIV, v. 3, p. 272-280, 2001. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/203697/1/12434-2001-p.272-280.pdf>. Acesso em: 9 set. 2009.

TONIETTO, J.; ZANUS, M. C.; TAFFAREL, J. C. Qualité et typicité du vin dans les régions vitivinicoles du Rio Grande do Sul, Brésil: déterminisme des caractéristiques agronomiques de la vigne. GESCO, 14, 2005. **Progrès Agricole et Viticole**, v. 123, n. 3, p. 63-66, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto político-pedagógico do curso de enologia**. Dom Pedrito: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/rii/112/3/PPC_Enologia_Dom%20Pedrito_13Jul.pdf. Acesso em: 12 jun. 2014.

VERDUM, R.; BASSO, L.; SUERTEGARAY, D. **Rio Grande do Sul: paisagens em transformação**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

WESTPHALEN, S. L. Análise dos critérios dos zoneamentos para a viticultura no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. In: ENCONTRO DE ATUALIZAÇÃO VITIVINÍCOLA, 5., 1980, Bento Gonçalves, 1980.

Anais ... Bento Gonçalves: FERVI, 1980.

YOUTUBE. **Campanha Gaúcha – vitivinicultura**. Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 17 nov. 2017.

ZERO HORA (Campo e Lavoura / Ana Demoliner). **Vinho do pampa mais encorpado**. Porto Alegre, 31 mar. 2015, p.8.

ZOCHE, R. G. S. *et al* Wine characterization from merlot, tannat and cabernet sauvignon grapes of the Campanha Region of RS, harvested in two maturation stages. **International Journal of Current Research**, v. 8, p. 33078-33086, 2016. Disponível em: <http://www.journalcra.com/sites/default/files/issue-pdf/15556.pdf> Acesso em: 24 mar. 2017.